



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 19 DE AGOSTO DE 1972

AVENÇA

N.º 804

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

O NOTICIÁRIO QUE OS ALGARVIOS DISPENSAM

ALGUM tempo de férias na nossa Província proporciona-me o grato ensejo de voltar ao contacto (interrompido há, creio, cerca de dois anos) com os leitores do *Jornal do Algarve*. Faço-o, tenho de dizê-lo, mais por obediência a um hábito (que este longo silêncio não conseguiu, *malgré tout*, matar em mim) de intervir criticamente perante as realidades da nossa terra, do que para defesa de quaisquer posições que possam vir a ser classificadas de doentamente regionalistas. A «regionalite» (no mau sentido do termo, claro) foi mal que sempre procurei não me atacar.

Liga-me ao *Jornal do Algarve* um passado perante o qual não tenho senão de orgulhar-me. Foi aqui que nasci jornalista no verdadeiro sentido do termo (experiências anteriores não poderão ser tomadas senão à conta de ingenuidades); foi

aqui que tive as primeiras alegrias de uma profissão — hoje definitivamente assumida — que é feita, sobretudo, de entusiasmo e de *febre*; e foi aqui também que sofri as primeiras tristezas, as primeiras desilusões, as primeiras — por que não dizê-lo? — derrotas.

Foi há dez anos (que se completam, creio, este mês) que José Barão — um nome decisivamente ligado à minha vida e à minha carreira e que evoco sempre com grande saudade — me «chamou». Eu fizera há pouco dezoito anos e, obedecendo a uma inexplicável voca-

ção (não tenho jornalistas na família nem conhecia ninguém com tal profissão), comecei a enviar para os semanários da província e para o hoje extinto suplemento juvenil de um vespertino lisboeta algumas desajeitadas prosas que, por boa vontade, os respectivos directores iam publicando. José Barão descobriu-me não sei como e, um dia, num café de Lisboa, fez-me inesperadamente o convite: ir para Vila Real de Santo António trabalhar como (que título pomposo!) chefe da redacção do seu jornal. Chefe da redacção, é claro, significava escrever, rever provas, paginar, etc. Só faltava expedir — mas até nisso se dava uma ajuda. Quanto a chefiar, chefiava-me a mim mesmo — porque, sendo o corpo redactorial inexistente e vivendo o jornal da boa vontade de alguns colaboradores, pouco mais me restava do que incomodar estes, uma vez por outra, para que não faltassem.

Foram cerca de três anos inquecíveis. Entre arrelia, tristezas, alegrias, desânimos, entusiasmos, (Conclui na 8.ª página)

ARMAÇÃO DE PÊRA E A CANALIZAÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL

ARMAÇÃO DE PÊRA — Passam-se às vezes coisas tão lamentáveis e alarmantes, que provocam grandes protestos de indignação, nem só pela falta de certos elemen-

tos indispensáveis à vida, como por essa falta ser ocasionada pela pouca visão dos responsáveis, que aprovam a construção de um melhoramento sem prever o desenvolvimento demográfico de uma terra. Faz-se a obra apenas para o momento presente, sem se olhar a que a aldeia de ontem se transforma numa grande urbe, e tudo o que

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

VERÃO e as avalanchas chegaram efectivamente às nossas praias, às nossas terras, às nossas estradas. O trânsito torna-se uma preocupação constante, não só na Nacional, mas nas vias secundárias e nos caminhos, nas ruas das próprias vilas. Os primeiros desastres provocam as primeiras vítimas da época.

Há que sinalizar melhor as rodovias, há que ter cuidado ao volante e a pé, há sobretudo que respeitar as regras do trânsito. As entidades responsáveis estão a desenvolver uma intensiva campanha de segurança nas estradas,

QUANDO CADA UM DE NÓS PODE PROVOCAR O CAOS

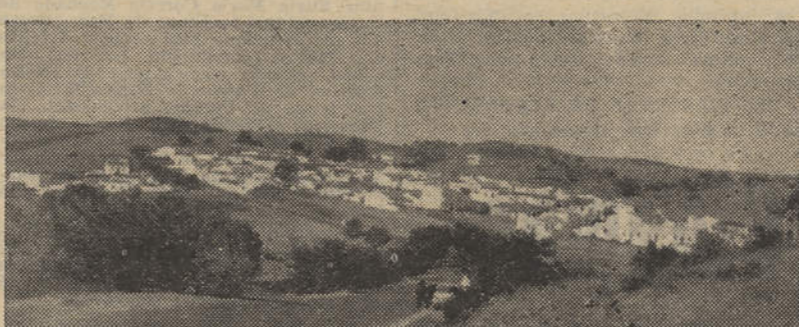
repleta de prudentes e inesgotáveis conselhos, fruto da experiência e do conhecimento. Mas quantos partem para a rua no seu carro saboreando de antemão o prazer da competição e esquecendo todas as leis do bom senso e da prudência!

Quantos encaram a estrada como a pista de corridas que têm de vencer com brevidade! Quantos esquecem que o número de carros tem aumentado extraordinariamente nos últimos anos e que o egoísmo provoca a maior parte dos acidentes!

Não só à Prevenção Rodoviária Portuguesa, mas também às autoridades municipais compete velar por que o volante seja mentalizado, nas regras que deve seguir. Interessa, também, em cada localidade facilitar-lhe o acesso e a instalação, defendendo, igualmente, os direitos dos transeuntes a poderem caminhar. Nas estreitas ruas das nossas terras, só há que impor o sentido único e abrir parques de estacionamento, para evitar aglomerações excessivas nas suas centrais e engarrafamentos inúteis que só poderão provocar atropelos e desastres.

Acima de tudo isso, porém, compete a cada um de nós obedecer à lei e respeitar os direitos alheios, pois só assim se poderão evitar trágicos acidentes.

QUEM OLHA PELAS GENTES DO MONTINHO?



OFICIALMENTE, o sítio é designado por Monte Francisco. Mas toda a gente o conhece por Montinho, uma pitoresca aldeia do concelho de Castro Marim, quase dois quilómetros depois da sede do concelho, na estrada para Lisboa.

Para os moços castro-marinhenses e de outras povoações vizinhas, o passeio ao Montinho, afamado pela graça e beleza das suas cachopas, é festa autêntica, em especial nas tardes de bailarico. Após a vila, há a subida não íngreme de quase um quilómetro, que as motocicletas ou as bicicletas a pedal não têm dificuldade em vencer, e a

aldeia, em baixo, limpa e bem desenhada, transforma-se em meta fácil, onde os veículos e seus donos gostosamente se deixam precipitar.

Mas o Montinho não é só isto. É uma terra que dá muita mão-de-obra ao campo, às salinas e às fábricas de conservas das redondezas. E após os dias de exaustivo trabalho, os seus moradores gostariam de usufruir algum merecido descanso, acompanhado de facilidades que lhes amenizassem a árdua labuta. Que lhes sucede, porém? Para obterem água, têm de palmilhar longo e difícil caminho, até ao poço mais próximo. E nas noites sem lua, nem sequer podem sair de casa, pois nenhuma outra luz, além da do astro nocturno, se projecta nas suas ruas, que, por falta de adequado tratamento, nem de ruas se podem chamar.

Quem olha pelas gentes do Montinho?

Janela do MUNDO

Atenção ao Médio-Oriente e aos Estados Unidos

QUALQUER coisa de diferente está a acontecer no Mundo Árabe. A tal ponto, que o governo de Israel anda inquieto, interrogando

A GENTE OLHANENSE TOMA POSIÇÃO:

«UMA NOVA CONCEPÇÃO DE CULTURA, DE TEATRO E DE VIDA»

— defendida pelos dirigentes da Secção Cultural de Os Olhanenses, apoiando assim a nossa luta pela emancipação autêntica das populações algarvias

Eis a mensagem que eles nos transmitem: A necessidade de uma planificação cultural que se faz sentir no Algarve, que, por causas diversas, é um deserto (de oásis raros, pequenos e inoperantes) em matéria de cultura, faz com que se estabeleça urgentemente uma campanha de consciencialização que leve a uma atitude de crítica e de acção para transformar o presente contexto cultural.

Consciente desta necessidade, que se agrava com cada dólar que emigra e com cada dólar que é investido, a Secção Cultural de Os Olhanenses sente-se na obrigação de colaborar com o JORNAL DO ALGARVE por uma nova concepção de Cultura, de Teatro e de Vida.

Nova concepção de Cultura, que leve o Algarve a tornar-se «em campo de ensaio no capítulo da «descentralização da cultura», na luta contra as doenças do macrocefalismo e colonialismo cultural (curáveis quando atacadas convenientemente na sua base económico-social), mostrando ao povo que ele se pode emancipar, quando as suas potencialidades naturais de realização forem utilizadas em seu benefício próprio, pois entretanto têm sido desviadas por uma elite paternalista para objectivos estupidificantes e alienatórios.

Nova concepção de Teatro, como parte integrante da nova cultura, «que intimide tudo quanto conduz à morte e ao deserto» «criando uma consciência teatral que leve à prática da crítica» e «discussão das causas implícitas» na manifestação teatral.

Enfim, uma nova vida em que todos os homens desejem e possam gozar amplamente o seu estatuto de Homem e não de servos a quem uma minoria possuidora de fábricas de patranhas as impinge adocicadas e em quantidades industriais.



MANIFESTO PRÓS TAIS VAMPIROS TAIS QUAIS

(dedicado a todos os que andam à busca de emoções fortes durante as noites das cidades do Algarve...)

e de um momento para o outro sinto-me numa terra habitada por um único magote de vampiros em marcha e a gente assistindo passam nas ruas de Faro devastam as árvores de Silves gastam as pedras de Loulé entram no barco da sombra de Albufeira apertam as gargantas dos tavienses enriquecem neste jogo pintam na bandeira um bebé árabe inofensivo muito típico muito moral muito vampiro e vigiam o meu insulto de algarvio irado os vampiros são bons rapazes

vampiro atrás de outro, chama sempre mais vampiros de todos os jazigos onde se estão decompondo os cérebros salta um à noite sobrevoa o Caldeirão e crava os dentes nas ancas e pescoços das mulheres mais belas mas esquivas prós que não são vampiros; e elas sorriem prós que são, extasiadas pelos seus dentes ainda escorrendo sangue que quanto mais escorre mais fica em dívida a Olhão



vampiro no pistão vampiro no selim vampiro na'splanada à gargalhada quando lhe repetem as tais palavras do poeta que eram assim: «a dor no mundo espanta-me...»

e olha, tu que me estás a ler: vai ao espelho, vê bem remira o teu pescoço estão lá cicatrizes que não se vêem: não sabias que os vampiros não gostam dos espelhos? tens lá o sinal de umas dentadinhas 3 afiadinhas se calhar tens o vampiro debaixo da cama se calhar o vampiro é quem apregoa que te ama se calhar estás evoluindo p'ra vampiro: qu'engraçado...

não desanimes: mesmo vampiro serás um homem feliz progressivo: é só montares uma fábrica de sangue de vampiro gaseificado p'ra ser vendido aos que já tem no umbigo o Algarve todo enroscado e bebendo isso ficarão mais vampiros defendendo o teu lado

ou então se isto não te der resultado: passa a fabricar urnas, deixa-te dos negócios dos móveis e das camas, que com tanto vampiro todos quererão descansar onde se durma ao menos em paz com os vampiros ah! não esqueças!!! se tens um filho e lhe queres dar um curso universitário, manda-o para medicina dentária quando os dentes se cruzarem muita dor de dentes, muitos dentes partidos haverá, entre os vampiros, claro.

OS INTERESSES FUNDAMENTAIS DO ALGARVE

ESTA dito e redito que uma auto-estrada ou via rápida, ligando o Algarve com Lisboa, constituiria uma infra-estrutura de apoio ao Turismo, que muito favoreceria o desenvolvimento regional e constituiria para o Centro e Norte do País, como uma derivante do actual fomento turístico, que abarca já todo o Algarve para outras regiões do continente. Dito e redito, inclusivamente na Assembleia Nacional, prevista e encarada como uma das obras prioritárias já no III Plano de Fomento, perspectivada pelo grande ministro que foi Duarte

Pacheco como complemento da construção da Ponte Salazar, a construção da variante entre Almodôvar-Salir-S. João da Venda, apresenta-se como a obra de maior alcance para a rede nacional rodoviária. Ninguém ignora as dificuldades da travessia da serra do Caldeirão com curvas e contracurvas, sucessivas, em íngremes subidas e apertadas e perigosas rampas que excedem de longe a cota mais alta hoje permitida em estradas, que nacional quer estrangeiras. Ora, este

A saúde é a maior riqueza

Alimentação nas regiões quentes A qualidade e a quantidade de alimentos a serem ingeridos varia de acordo com as necessidades do organismo. Nos climas quentes e nas estações quentes do ano, o organismo despende relativamente pouca energia. Nessas condições, a alimentação simples e natural é a que mais convém. Procure alimentar-se de acordo com as necessidades do organismo, preferindo os alimentos leves, pouco temperados e de fácil digestão.

Terrenos para Construções
PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha **FARO**

CRÓNICA DE FARO



por **JOÃO LEAL**

A estrada, o grande contentor

Os problemas de trânsito são dos grandes problemas deste País. Numa cidade esventrada (para suportar a expansão que se deseja e avizinha) e que detém dos mais altos números do parque automóvel, os problemas de trânsito figuram na linha primária das grandes preocupações e dramas de todos nós.

Usualmente, três factores são apontados para o alto número de acidentes verificados — o condutor, o veículo e a estrada. Se o primeiro merece toda uma revisão (exames, aptidões, aprendizagens, etc.); se o segundo exige uma legislação conveniente no caso dos carros em segunda mão (quantas vezes em quinta ou sexta), vendidos e transitando em condições deficientíssimas, é sobre o factor «estrada» que agora nos queremos deter.

Estradas estreitas e eivadas de mil perigos são uma constante. Mas, não raro, ainda as fazemos mais estreitas e mais cheias de perigos. As estradas são dos grandes contentores desta terra e onde se lançam os mais diversos artigos. Se se executa uma obra, os materiais, retirados ou a aplicar, são ali armazenados, em situações que se mantêm durante meses a fio. Outro tanto acontece com os talpões e as mercadorias carregadas ou a descarregar. Os próprios serviços de estradas ou os empreiteiros de trabalhos dependentes daqueles serviços, ao executarem as suas tarefas, não raro, é para a faixa de rodagem que lançam as areias retiradas, quando quase sempre o podiam fazer para as bermas.

É ainda na estrada que condutores sem escrúpulos por deficiente acondicionamento das cargas, vão deixando todo um manancial de insuportáveis lixos (usados na adubação), sal e salmoura (com os múltiplos acidentes que têm provocado).

Outro aspecto que não queremos deixar de referir neste apontamento é a série de animais putrefactos (cães e gatos, sobretudo) que acabam por desaparecer pulverizados pelo contínuo rolar dos veículos.

Numa destas tardes, contámos entre Faro e Ferreiras cinco animais, tripas ao sol e banquete de moscas esverdeadas. Noutro dia, quando por lá tornámos a passar, a grande maioria ainda aguardava (mais nós do que eles) que alguém os removesse.

Um alguém que quase sempre se chama O TEMPO.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais
Lisbon — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Morreu depois do banho

O sr. Henrique Agostinho Dias Oliveira dos Santos, de 83 anos, sócio da oficina de bate-chapas Sousa & Santos, do Montijo, veio passar uns dias a Monte Gordo, com a família. Na segunda-feira, depois do banho, sentiu-se mal. Prontamente socorrido, foi transportado ao hospital de Vila Real de Santo António, onde faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Era casado com a sr.ª D. Maria Felisbela Dias Graís dos Santos e deixa três filhos menores.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o Montijo.

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de seu filho, está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Jorge Ares Mascarenhas, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família está passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Edmundo Brito Samadío, nosso assinante em Almada.

Com seu esposo sr. Rubens Aleixo Baptista, está passando férias na Praia da Rocha a nossa assinante em Vila Real de Santo António sr.ª D. Maria Líliana Bento Baptista.

Com sua esposa sr.ª D. Emília Adelaide Pereira de Campos Faisca regressou a sua casa em Vila Real de Santo António, depois de férias nas Caldas de Monchique o nosso assinante sr. Alfredo de Campos Faisca.

Em gozo de férias encontra-se em Lagos o sr. Rui Carlos de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Também está a férias em Odeleite, os srs. Hélder Gonçalves Roberto, de Almada e com sua esposa e filho, o sr. Desidério da Costa Sebastião, de Moscovide; em Lisboa, o sr. Damião Martinho Anastácio, da Alemanha; em S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, de Montijo; em Faro, o sr. Arnaldo Nascimento Santos, de Odivelas; em Albufeira, o sr. José Silvério de Oliveira, de Lisboa; no sítio do Bacharel (Silves) com sua esposa e filhos, o sr. José Maria dos Santos, de Lisboa; e em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Angelo Rocha Baptista, de Franca.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, que recebeu o nome de Maria da Conceição Santos Rua, a sr.ª D. Maria Antonieta Correia dos Santos Rua, casada com o nosso amigo e colaborador sr. José Vítor Simão Rua.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em **LAGOS**, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Oihanense e sexta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «O avôzinho congelado»; amanhã, em matiné, «O homem mais engraçado do mundo» e em soirée, «Popsy Pop»; terça-feira, «O espadachim da capa negra»; quarta-feira, «A colmeia»; quinta-feira, «Coisas da vida»; sexta-feira, «Waterloo».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Minuto a minuto sem respirar» e «As quatro penas brancas»; amanhã, «O belo António»; terça-feira, «O inferno para mais um».

Em **RAMAÇÃO DE PÉRA**, na Esplanada Paraíso, hoje, «A lei do Zorro»; amanhã, «Ben-Hur»; terça-feira, «Adeus Sabata»; quinta-feira, «O jardim onde vivemos».

Em **FARO**, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Os piratas do arquipélago»; amanhã, «O estranho caso do inspector Max»; terça-feira, «Homens em férias»; quarta-feira, «Teus olhos negros»; quinta-feira, «A ameaça»; sexta-feira, «Shangai» e «Perry Grant, agente de ferro».

Em **FUSETA**, no Sport Lisboa e Fuseta, quinta-feira, «Por quem os sinos dobram».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Klown» e «O carrasco de Veneza»; amanhã, «A mulher e o desejo»; terça-feira, «Shaft-Mafia em Nova York»; quinta-feira, «A vida íntima de quatro mulheres».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «30 Winchesters» e «Como matai Rasputin»; amanhã, «Caiu uma garota na minha sopa»; terça-feira, «A vida é sempre igual»; quinta-feira, «O perseguido».

Em **OLHAO**, na Esplanada Avenida, hoje, «O regresso» e «Moldura negra»; amanhã, «Detective particular» e «Amor, louco amor»; terça-feira, «Tempo de viver» e «OSS-117, terror em Tóquio»; quarta-feira, «Operação rosas vermelhas» e «A fúria do ouro»; quinta-feira, «Vejo tudo nus» e «As escravas ainda existem»; sexta-feira, «As clatrizes de Drácula» e «Um homem e muitas mulheres».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.ª Esq.
FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

AGENDA

Lotas

De 8 a 16 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRANEIRAS:	
Cajú	24 190\$00
Pérola do Guadiana	14 465\$00
S. Marcos	12 785\$00
Vivinha	11 225\$00
Conceição	9 030\$00
Alecrim	8 980\$00
Lestia	8 800\$00
Sul	8 140\$00
Conserveira	7 400\$00
Garotinho	6 630\$00
Infante	5 090\$00
Audaz	4 710\$00
Flor do Sul	2 010\$00
Liberta	1 830\$00
Refrega	1 700\$00
Total	126 985\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 10 a 16 de Agosto

OLHAO

TRANEIRAS:	
Nova Clarinha	59 170\$00
Ilha de Sonho	40 580\$00
Pérola Algarvia	39 820\$00
Estrela do Sul	39 690\$00
Maria Rosa	37 300\$00
Rainha do Sul	35 600\$00
Nova Sr.ª da Piedade	29 280\$00
Princesa do Sul	27 270\$00
Vandinha	26 450\$00
Noroeste	23 850\$00
Diamante	21 800\$00
Prateada	21 050\$00
Agradão	20 420\$00
Amazona	14 210\$00
Nova Esperança	12 850\$00
Lurdinhas	12 730\$00
Brisa	3 180\$00
Total	465 250\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 2 a 16 de Agosto

QUARTEIRA

TRANEIRAS:	
Artes diversas	675 614\$00
S. Paulo	91 866\$00
S. Flávio	35 199\$00
Total	802 679\$00

MOTORES INTERNACIONAL

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **DEPOSITOS-FARO** telef. 23469-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 267-PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E IND.ª S.A.R.L.
Telex 01633-3104g, Telex-Telex 45308/00-4 Lisboa-Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

De 4 a 14 de Agosto

PORTIMÃO

TRANEIRAS:	
São Paulo	108 550\$00
Portugal 7.ª	101 100\$00
Sibéria	100 950\$00
Arrifana	83 810\$00
Donzela	81 680\$00
Portugal 5.ª	78 870\$00
Nova Palmata	74 850\$00
Ponta do Lador	74 310\$00
Anjo da Guarda	64 300\$00
Princesa do Arade	62 600\$00
Sardinha	59 600\$00
Neptúnia	58 290\$00
Lena	57 700\$00
Sónia Clementina	57 210\$00
Lola	56 010\$00
Portugal 2.ª	44 640\$00
Nova Dóris	44 100\$00
São Carlos	43 100\$00
Senhora do Cais	41 050\$00
Cinco Marias	40 800\$00
Brisa	40 480\$00
Maria Benedito	38 600\$00
Atalanta	37 260\$00
Oca	36 850\$00
Portugal 1.ª	35 990\$00
Fóia	35 550\$00
Apóstolo São Mateus	34 500\$00
Praia Três Irmãos	32 650\$00
Marinha	32 080\$00
Sol	31 450\$00
Sete Estrelas	29 400\$00
La Rose	28 050\$00
Baía de Lagos	25 400\$00
Vulcânia	22 080\$00
Alvarito	21 790\$00
Costa de Oiro	19 450\$00
Mirita	19 440\$00
Lua	19 200\$00
Satúrnia	18 150\$00
Olimpia Sérgio	17 950\$00
Sagres	17 600\$00
Biscaila	15 960\$00
Zavial	15 600\$00
Brisamar	13 950\$00
Marisabel	13 800\$00
Gracinha	13 700\$00
Praia Morena	12 600\$00
Costa Azul	7 800\$00
Milita	5 650\$00
Abeuliz	1 900\$00
Total	2 025 700\$00

ALADORES PURETIC

De 10 a 16 de Agosto

LAGOS

TRANEIRAS:	
Baía de Lagos	45 350\$00
Sagres	35 570\$00
Brisamar	29 990\$00
Donzela	18 890\$00
Praia Morena	14 300\$00
Milita	14 140\$00
Gracinha	11 920\$00
Costa de Oiro	10 630\$00
Zavial	4 600\$00
Abeuliz	3 810\$00
Marisabel	3 600\$00
Mirita	4 170\$00
Total	194 970\$00

Agradecimento

Agradecemos à **CARA-VELA** as maravilhosas prendas vendidas aos nossos convidados.

Vila Real de Santo António, 5 de Agosto de 1972.

OS NOIVOS

Abastecimento de água a Lagos

Realizou-se na Comissão Regional de Turismo a abertura das propostas de adjudicação do concurso para o abastecimento de água a Lagos, 3.ª fase, fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico.

Foram apresentadas cinco propostas, as quais vão ser apreciadas e submetidas à aprovação do sr. ministro das Obras Públicas.

SLA CANELA
Continuação do ALGARVE em ESPANHA
EDIFÍCIO « LA ROTUNDA »
PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores
 — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS
PREÇO MÓDICO

Informa :
Vidua Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.
 Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69
Vila Real de Santo António

Crónica taurina

Com a casa esgotada, realizou-se no passado sábado mais uma corrida nocturna no Tauródromo de Vila Real de Santo António. Foram lidados, a cavalo, touros de António Coelho Charrua, de Évora e a pé, touros de Manuel Figueiredo, Lampreia, de Montes Velhos.

O primeiro touro era grande, negro comesherto e saiu bravo. O cavaleiro José Mestre Baptista deixou colher a montada contra a trincheira. A tira, mete o primeiro ferro, a castigar e à tira, e ao estribo, mete o segundo. O touro corta terrenos e o terceiro ferro foi de poder a poder, a cilhas passadas. Muda para os curtos e, de frente, a cilhas passadas mete o primeiro. O segundo, foi de poder a poder, ao estribo, e o terceiro, também de poder a poder, foi uma cópia fiel do anterior.

O touro ao carregar atrás de um peão, rematou em tábuas e partiu o corno esquerdo. O inteligente, muito bem, mandou-o recolher sem ser pegado. O público protestou, mas sem razão. O cavaleiro agradeceu aplausos nos médios.

O quarto touro era negro, bonito, bonito e com boa maneia. Manso perigoso. José Mestre Baptista meteu o primeiro ferro, de poder a poder, ao estribo, a castigar. O segundo comprido, após um bom cete e uma saída em falso, foi de frente e ao estribo, com ligeiro toque na montada. O terceiro comprido, também de frente, foi cravado ao estribo. Muda para os curtos, entra à tira mas não crava. Novamente, entra e crava ao estribo. A música toca. O segundo curto foi de frente, muito em curto, a marcar bem os terrenos, mas o feroz cal por ter batido noutra bandarilha. O terceiro curto, de frente, a quarterar-se no piton, é cravado com o touro a defender-se no momento da reunião, o que tira juízo ao sorte, mas sem tirar mérito ao trabalho do artista.

Este touro foi pegado por Joaquim Amador, do grupo de forçados da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, cujo cabo é Eduardo Carvalheira. O forçado foi à cara do touro, que meteu mal a cabeça e acabou não conseguindo fechar-se. A segunda tentativa executou uma pega sem brilho. Cavaleiro e forçado agradeceram aplausos nos médios.

O segundo da noite, que era negro, grande, feroz e manso, saiu para o cavaleiro Fernando Andrade Salgueiro, que após uma óptima brega, crava o primeiro ferro a castigar. O manso pegou-se, imediatamente, às tábuas. O segundo comprido, foi de poder a poder, a entrar bem e é cravado a cilhas passadas. O touro ao carregar atrás de um peão, mete o quarto por dentro e ao estribo a galope curto. O touro foi pegado, à segunda tentativa por João Luis Mendes, também do Grupo de Forçados da Tertúlia Tauromáquica do Montijo. E pegou bem, chamando com alegria, alegrando e embarelhando-se como deve ser. Cavaleiro e forçado agradeceram nos médios.

A parte apeada da corrida esteve a cargo do matador de touros José Júlio. Para ele saiu o terceiro da noite também negro zaino, bonito, bem posto de cabeça. Bem corrido e uma mão por António Augusto, entra no capote do matador que toureira com passes de tentelo e faz três chicuelinas arrumadíssimas que remata com uma rebolera, um tanto atrapalhada. Pega nas bandarilhas e a quartero, para a direita, mete um par esplêndido e para a esquerda outro muito melhor e a «queibro» mete um extraordinário e mais melo a «queibro», bem marcado e de óptima execução. Com a muleta brinda o público. E porque o touro lhe deu uma corrida, atirou a montera, que bateu, desafortunadamente, na cabeça de um senhor polícia que estava na trincheira. O vento começou a levantar-se. Mas José Júlio, dobra o touro que se revolve num palmo de terreno. Com a esquerda, oferece-nos uma tanga de

naturais extraordinariamente bonitos, mandos e templados, mas é desarmado ao rematar. Prossegue por derrechos, a tentar sacar fena e remata com o de peito. O sr. Júlio Procópio mandou tocar a música, José Júlio coloca o touro em sorte e por naturais toureira a compor bem a figura, a correr a mão e remata com outro de peito. Termina a faena com lazerninas e manolietos e um molinete. Ao fazer o molinete deixa-se desarmar. O toureiro agarra, novamente, na muleta e faz um molinete de joelhos. Depois com passes de piton a piton abrevia, porque o touro não dava mais. Foi buscar a bandarilha. Novos passes de piton a piton, adorna-se, coloca o touro em sorte, entra, mas a estocada se fosse dada com estoque verdadeiro seria dianteira e descida. O matador agradeceu aplausos nos médios e também escutou alguns assobios.

O sexto touro era zaino, bonito, com a cabeça cómoda, mas manso. José Júlio recebe-o com passes de tentelo com o touro a cabecear e o matador nada mais pode sacar com o capote. Pega nas bandarilhas e a quartero mete um par monumental para a esquerda, e para a direita, mete um a quartero superior e a «queibro» um que é extraordinário. Que bem bandarilha José Júlio!

Com a muleta dobra por baixo, a colocar. Segue por naturais toureiros, compo bem a figura e a mandar no manso, e oferece-nos uma tanga de naturais, magnífica, rematados com o de peito. Toca a música. Prossegue por derrechos que o vento não deixa sair a contento. O touro é perigoso e procura o vulto. José Júlio porfia e remata com um passe de peito, superior. Depois, com passes de piton a piton, abrevia. Simula com a bandarilha, que ficou no alto do morrião, a pedir aplausos. O matador foi aplaudido ao atravessar a praça em direcção ao pátio das quadrilhas, para sair.

Dirigiu a corrida, e, muito bem, o sr. Júlio Procópio.

Estiveram bem na brega Francisco Farinha, Francisco Filru, Jorge Marques, António Garcoa, Carlos Palácio, Jorge Domingos e, o já citado, António Augusto. Nunca é demais salientar que a ganadaria de António Coelho Charrua, de vez em quando, nos oferece um touro bravo e o facto é que o primeiro da corrida foi um touro fora de série.

Vitor de Veiros

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE C. M. 1245 — CONSTRUÇÃO (DAS PROX. DE CA CELA, NO C. M. 1242, A BECO NO C. M. 1244) — 1.ª FASE — TERRAP. E O/A EM TODA A EXT. DE 1 751, 86 m. L.

Torna-se público que no dia 11 de Setembro próximo, pelas 18 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 209 734\$00 (duzentos e nove mil setecentos e trinta e quatro escudos).

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de Esc. 5 243\$40 (cinco mil duzentos e quarenta e três escudos e quarenta centavos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 10 de Agosto de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Armação de Pêra e a canalização de água potável

(Concluído da 1.ª página)

fora feito e se está a fazer, em benefício do seu progresso, resulta insignificante e irrisório, dando como resultado tornar-se angustiante e aflitivo quando desaparece (muito embora por poucas horas) um elemento essencial à vida.

Isto foi o que há dias aconteceu em Armação de Pêra, onde se viu as pessoas andarem aflitas pelas ruas, de jarro na mão, a implorarem um pouco de água a quem ainda possui as antigas cisternas, que, de facto, foram uma grande ajuda, especialmente para as pensões e outras casas, que tinham de confeccionar as refeições para os clientes. E isto aconteceu não por as nascentes secarem, pois têm água em abundância, mas, por os responsáveis da obra aprovarem a colocação de uma tubagem para a condução da água com diâmetro tão reduzido, que já hoje não dá passagem suficiente ao precioso líquido, para o consumo da terra, e muitos dos prédios novos, de vários pisos, estão grande parte do dia sem água.

O sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara de Silves, no desejo de satisfazer as queixas que lhe foram apresentadas, mandou colocar uma bomba de pressão, a fim de forçar a uma maior corrente de água, o que deu como resultado terem estroado alguns canos e ficarmos quase um dia sem pinga de água. As avarias foram logo reparadas mas alguns prédios continuam sem ter o precioso líquido.

O que se está a passar com a canalização da água potável, é natural que venha a acontecer com os esgotos. Pois como é possível que uma canalização que tem apenas 20 cm de diâmetro possa dar escoamento aos esgotos da cidade que será dentro de poucos anos Armação de Pêra?

Resultados: novas despesas, novos desarranjos nas ruas, novos dissabores, indignações e protestos. E tudo isto porquê? Por estarem à testa de serviços de tão grande responsabilidade, indivíduos que não olham um pouco para além do presente.

Eurico Santos Patricio

Secretárias

Redigindo com facilidade em Francês e Inglês, admite Hotel nos arredores de Portimão.

Resposta a este jornal ao n.º 15742.

Vitor de Veiros

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Telef. 45306/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal



do alto da torre

O acesso à praia

A GOSTO em força! Fuseta cheia, como aliás todo o Algarve, numa invasão que cria ciclópicos problemas e faz a quantos vivendo na terra do sol e sem o privilégio de férias ao sol, sur as estopinhas por si... e pelos outros.

Dizer que a Fuseta é uma terra potencialmente turística e ainda por descobrir é cair no lugar comum. Quantos cá vêm uma vez, ficam cidadãos fustenses permanentes na quadra estival. No futuro, talvez no amanhã que de há anos se deseja fosse já chojof, a Fuseta (parque de campismo, pensões, diversões, etc.) será um ponto alto no turismo sotaventino.

Dispondo de duas praias — uma obtida pela junção das areias das dragagens e a outra constituída pela parte oriental da ilha da Armona, a «nova branca do mar» oferece assim a possibilidade de uma escolha. Se muitos, por razões de comodidade e economia preferem a «Praia dos Tesos» a grande maioria atravessa a ria, num passeio que as dragagens efectuadas tornaram agradável e vão até à bela Armona. Diariamente são de centenas e aos domingos, nestes cálidos domingos de Agosto, a cifra situa-se na classe dos milhares.

Areia fina refulgindo ao sol, entre dois azuis — o do mar e o do céu — é um recato único e hoje já difícil de encontrar. O acesso é feito em bons barcos motorizados.

Acontece porém que as pontes não estão em condições, sendo necessário e quanto antes efectuar uma construção

JANELA DO MUNDO

(Concluído da 1.ª página)

— se e propõe conversações. Um pouco inesperadamente o presidente Sadat decidiu mandar embora do Egipto todos os conselheiros e técnicos soviéticos. Falou-se em expulsão. Porquê? Os governos do Cairo e de Moscovo sempre se entenderam, portanto não havia razão para falar em expulsão e frieza de relações.

A decisão de Sadat vem, pura e simplesmente, integrar-se num amplo programa em que o nacionalismo árabe tem o primeiro lugar. Até aqui, temos assistido a uma

extraordinária recuperação militar depois da derrota da Guerra dos Seis Dias. Entretanto, os árabes não se têm mostrado mais bélicos do que os israelitas. Uns e outros vêm-se preparando para a guerra com o apoio militar das grandes potências e o Médio-Oriente está hoje transformado num autêntico barril de pólvora de várias origens. Mas a decisão do presidente Sadat só vem confirmar a sua ideologia e os seus discursos, aliás bem no esquema de Nasser. Bem armados e treinados, os árabes ocupar-se-ão da sua política. E agora surge a segunda fase do programa: a ambicionada unidade. Esta a explicação do recente acordo entre o Egipto e a Líbia, acordo mais do que militar e técnico, pois os dois países anunciam mesmo para breve a sua fusão política. Deste esquema saiu, até ver, a Jordânia em face da política dúbia do rei Hussein e dos seus contactos com Israel. Mas Hussein não conta já há muito no esquema da unidade do Mundo Árabe...

Éis porque estamos a assistir a uma nova etapa política no Médio-Oriente na certeza de que o futuro próximo trará surpresas para os israelitas.

O panorama político das eleições norte-americanas está a oferecer-nos inesperadas perspectivas. Depois de George McGovern ser nomeado candidato democrático à presidência, o seu companheiro Thomas Eagleton decidiu afastar-se da candidatura à vice-presidência, após ser escolhido pelo Partido.

O aparecimento de Eagleton desencadeou imediatamente a habitual bisbilhotice sobre a vida particular dos candidatos e foi tornado público que o provável vice-presidente tinha estado internado numa clínica psiquiátrica para se tratar de uma questão nervosa. Houve reboliço no Partido Democrático e por fim, depois dum dramático encontro de McGovern e Eagleton, este último acabou por retirar a candidatura, o que aconteceu pela primeira vez depois da nomeação.

Embora levado ao extremo, este é um dos típicos aspectos da política norte-americana, que aliás não deixa de ser salutar. Recentemente aconteceu algo de semelhante em França, quando o Presidente Pompidou afastou o seu Primeiro Ministro Chaban Delmas, o que prova que a vida particular das pessoas públicas tem de ser rodeada dum certo cuidado porque a opinião está alerta e não perdona. Isto quando a Informação pode actuar na sua função de defesa dos interesses da comunidade, e não está sujeita ao rigoroso controle do Estado. E só assim podem evitar-se alguns escândalos políticos, algumas injustiças, alguns poderes...

Mateus Boaventura
Centro de Saúde Mental de Faro
 Assumi as funções de especialista do Centro de Saúde Mental de Faro, o dr. Manuel Velez Grilo, que há quatro anos trabalhava como médico assistente do Hospital Psiquiátrico de Malevez, na Suíça.

Emídio Sancho
 Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
 Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
 Consultório:
 R. Rector Teixeira Guedes, 3-1.
 Telefone 22 967
 Residência:
 Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

É JOVEM?
 Gosta de uma profissão moderna e bem remunerada?
A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve
 abre-lhe as portas para uma nova vida.

Cursos de: **ANDARES**
BAR
COZINHA
ECONOMATO
MESA
RECEPÇÃO

Inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro.

Se tem mais de 16 anos e menos de 35 dirija-se à secretaria da Escola, Rua do Letes, 32 — FARO.

Pontes Eusébio
 Médico especialista
 Ouvidos, Nariz e Garganta
 Consultas diárias depois das 15 horas
 Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.ª Dt.
 Telef. Cons. 23133 Resid. 24253
 Res. — Av. de Olivença, 97-5.ª Esq.
FARO
TINTAS «EXCELSIOR»

gostoso Tartex
 MANTEM A LINHA

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquira mobiliário **ZEL** nas seguintes casas revendedoras no **ALGARVE**

António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14—LAGOA
 António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A—LAGOS
 Arcanjo & Veiga, Lda.—Av. da República, 6—OLHÃO
 Armazéns Santos & Irmão, Lda.—Rua João de Deus, 6—PORTIMÃO
 Diamantino A. Paiva—R. Sebastião Teles, 6—FARO
 Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90—FUSETA
 Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 Horácio Pinto Gago—R. Frutuoso da Silva, 18—LOULÉ
 José Álvaro das Dores Justino—R. Igreja, 21—MONCHIQUE
 José dos Santos Mourinho—R. Miguel Bombarda, 12—SILVES
 Nobre & Leote, Lda.—R. Alves Correia, 38—ALBUFEIRA
 Reinaldo S. Madeira—R. 28 de Maio, 1—CASTRO MARIM
 Vítor & Vítor—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Graham Hill esteve no Algarve

Já caiu na rotina a presença nestas terras do «Melo Dia», de gente «muito importante» ou «vip», como ora sol dizer-se numa expressão importada.

Desta feita, referimo-nos a Graham Hill, o famosíssimo volante britânico, que à nossa Província se deslocou no seu próprio avião, um «Piper Aztec». Ficou alojado na zona de Lagos e voltará ao Algarve após o Grande Prémio da Austrália.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
 MAQUINAS ELECTRONICAS
 PESSOAL ESPECIALIZADO
 EXECUÇÃO RAPIDA
 Ao seu dispor nas
 OFICINAS ARMANDO
 DA LUZ
 ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
 PORTIMÃO

Conservas algarvias em destaque

No decurso da 18.ª edição do «National Fancy Food & Confection Show», realizado em Nova Iorque, alcançaram grande êxito as conservas de peixe portuguesas ali apresentadas, grande parte das quais de fabricação algarvia.
 O certame é considerado como o mais importante que no seu género se efectua nos Estados Unidos da América.

Prédio

De 2.º andar em Faro, próximo do mercado, VENDE-SE.
 Resposta ao n.º 15.719 deste jornal.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 400 contos à Câmara de Olhão para o caminho municipal n.º 1328 (construção), de Quatrim do Sul a Fusetta, por Bias do Sul, 1.ª fase; 528 500\$ ao Instituto de D. Francisco Gomes, para construção das novas instalações daquele Instituto, em Faro; 100 contos à Câmara de Vila Real de Santo António, para o caminho municipal n.º 1245 (construção), das proximidades de Cacela, no caminho municipal n.º 1242, a Beco, no caminho municipal n.º 1244, 1.ª fase.

Também por conta do Comissariado do Desemprego, foram concedidos 85 contos à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para conservação da igreja da Luz, no concelho de Lagos.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório
 Faro 25855 {
 23104 { residência
 2247 {

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Alda Martins Vargues e D. Maria Augusta de Medeiros, professoras, respectivamente, das escolas masculinas da sede do concelho de Portimão e Pêra (Silves).

— As sr.ªs D. Ana Valente de Almeida e D. Nadeja Vitorina Neto, foram transferidas, respectivamente dos postos escolares de Monte de Bois para Poço Deão (Silves) e de Brejo para Chibrão (Monchique).

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m², situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13.

Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.



estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDENCIA

Desde 1947
 Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
 (indique um só curso)

RADIO, ELECTRONICA, TV INGLÉS
 DESENHO E PINTURA SECRETARIADO
 ELECTRICIDADE COSTURA

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

Nome

Morada

Localidade



cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
 Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1—Tel. 53 67 52

CORREIO de LAGOS

Passear e observar

Apesar de reconhecermos que é útil a quantos colaboram na Imprensa passear para observar, raro o signatário se dispõe a um passeio, porque é sempre difícil o afastamento de determinado meio dos que, interessando-se pelo seu progresso, se ligam a actividades que interessam ao bem colectivo.

Desta vez, porém, a presença de familiares que vivem no Brasil há quase 50 anos, e de uma brasileira, que a eles se uniu, gerou circunstâncias de molde a um passeio que, iniciado em Lagos, se estendeu de Sagres a Vila Real de Santo António, derivando por Monchique e Fôia.

Sagres deixou-nos maravilhado, porque ali notámos em tudo, pois além de nacionais e estrangeiros, e através do filme sobre a vida do «Infantes» exibido em diversos idiomas, todos poderão conhecer a nossa epopeia marítima. Monchique ofereceu-nos o triste quadro do seu castelo transformado em estremeira, e a Fôia uma paisagem maravilhosa, difícil de descrever. A Praia da Rocha, apesar de em parte artificial, enriquecida com as obras da fortaleza de Santa Catarina e miradouro, prende de verdade.

Monte Gordo foi, porém, o ponto culminante do nosso passeio, pela ordem que ali notámos em tudo, pois além de parques de estacionamento e canteiros ajardinados que antecedem a praia, há os cartazes que se multiplicam no sentido de todos se convencerem da necessidade de lançarem os detritos em recipientes profusamente espalhados; ainda notámos a presença de varredor que nos disse ser pago pelo Turismo para cuidar do asfalto. Ocorreu-nos então a nossa praia de S. Roque (vulgo Meia Praia) que reúne condições para ser uma segunda praia de Monte Gordo. A Fortaleza de Santa Catarina fez-nos lembrar o Chão Queimado, já de há muito falado para a implantação de uma esplanada, que, abrigada do Norte, constituiria um miradouro de panorâmica não diremos inigualável, mas de encanto e beleza raro superiorizados.

Ficamos, pois, pesaroso, sempre que vamos aquém ou além Lagos, por reconhecermos que outras localidades com menos condições naturais, aproveitando as que a Natureza lhes ofereceu, delas tiram partido, conseguindo elevar-se pelo baurrismo dos seus filhos.

Lagos, diga-se em abono da verdade, tem dado alguns passos, este ano, e, do que constatámos nas praias da D. Ana, Camilo, Martinho, Porto de Mós, Luz e Ponta da Piedade contamos ocupar-nos nos próximos números visto que os visitantes do Brasil nos fazem deslocar agora ao Norte do País. Ficaram eles maravilhados com o progresso do Algarve, mas nós, que o vemos atrasado em muitos sectores da vida social, e inclusive no turístico, pelo desrespeito que se acentua quem diz nos nossos usos e costumes diz nas características das nossas habitações, apelamos por medidas tendentes a conservarmos o Algarve mais algarvio.

Para quando um balneário público em Lagos?

Data das comemorações, henriquinas a esperança da construção de um balneário público em Lagos. O restauro das muralhas, implicando na demolição de um pavilhão com vista a melhorar as condições para o hospital da Misericórdia, deu azo a obras de compensação junto a um prédio militar, que em princípio se destinariam a albergue e balneário, o qual, podendo servir o hospital, alargaria a sua acção aos que por deficientes instalações sanitárias nas suas casas necessitassem de recorrer a instalações públicas.

Lagos porém, pouco pródigo em filhos que se interessem pelo bem da colectividade, tem consentido no abandono da parte destinada a balneários e

permitiu que a destinada a albergue fosse utilizada como arrecadação, com prejuízo de albergados que, transferidos para o Albergue Distrital, têm sucumbido uns pela saúde do torrão onde nasceram, sofrendo outros por igual motivo.

O hospital, que há anos só tem servido para manter pessoal que na maioria nada produz, se ao menos durante as obras de remodelação dispusesse de balneário público, patentearia alguma utilidade. Que nos conste, porém, pouco ou nada se vê para animar, pois que as obras efectuadas, dando bom aspecto ao edifício, nada valem sem que a acção hospitalar se inicie.

O Clube Artístico Lacobrigense vai assinalar o 1.º centenário

Cem anos na vida de um clube dizem muito sobre espírito associativo, e o Clube Artístico Lacobrigense assinala-os no próximo dia 24, levando a efeito as seguintes festividades: no dia 20, às 11 horas, na Igreja de Santa Maria, missa por intenção dos sócios falecidos, seguida de bênção da nova bandeira e estandarte. No dia 24, às 22 horas, sessão solene no salão de festas, para a qual estão convidadas entidades oficiais, clubes e órgãos da Imprensa, contando-se com palestra alusiva ao acto pelo dr. Gracias; no dia 26, baile abrilhantado pelo conjunto de Gabriel Barroso, com o cançonetista Tozé. A direcção, a que preside o lacobrigense Rogério Duarte, que sabemos ter-se esforçado para melhorar a sede de forma a bem receber sócios ou convidados que ali ocorram, resolveu que, a assinalar o centenário, os antigos sócios que por qualquer motivo desistiram, poderão solicitar a sua readmissão durante o mês em curso, sem qualquer pagamento de jóia.

Funcionário da C. G. D. que deixou saudades

José Damião Neto, que, durante quase um ano, exerceu as funções de tesoureiro da C. G. D. na vaga deixada por José Tomé, que agora reassumiu o cargo, ao retirar para Tavira apresentou-nos cumprimentos de despedida. Pela afabilidade de trato que lhe é peculiar, o sr. Neto deixou saudades em quantos como o signatário estão ligados a serviços que importam frequentes operações com a C. G. D. sendo pois dos que bem servem este departamento do Estado.

A propósito de prédios abandonados e por cair

A actual Câmara, dentro da lei e da razão, intimou os proprietários ao arranjo e caiação das muitas casas que emprestam à cidade aspecto pouco convidativo. Estão previstas sanções para os infractores, as quais, uma vez em prática, podem dar azo a reparos desfavoráveis à acção dos que presidem, já porque a mão-de-obra escassa, já porque prédios existem de carácter oficial ou semi-oficial que, estamos convencido, continuarão por muito tempo com aspecto de abandono.

Assim, ousamos defender intimações individuais aos que ainda estejam em falta, seguindo-se arranjos pela Câmara se, findo o prazo marcado, as obras não estiverem prontas, cobrando-se dos infractores o montante despendido, acrescido dos juros legais. Conhecemos prédios em ruínas que se não fora os donos estarem ocupando casa estranha sem pagarem renda, talvez já tivessem sido restaurados pelo menos em parte. Para estes a intimação especial talvez resultasse e para os restantes confiamos na ponderação e compreensão dos que presidem, pois se alguns proprietários retinem condições para as necessárias reparações, outros há que não têm onde cair mortos, como o povo diz.

Joaquim de Sousa Piscarreta

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
 Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838
 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
 E NO ESTRANGEIRO

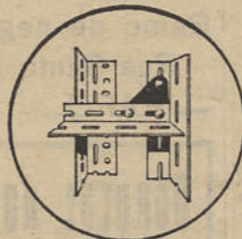
EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

RENEEL

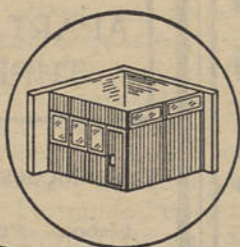
ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINILICOS
 ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
 NOVAS INSTALAÇÕES
 Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
 FARO — Telef. 24166

LISBOA
 PORTO
 FUNCHAL

No Algarve com o progresso



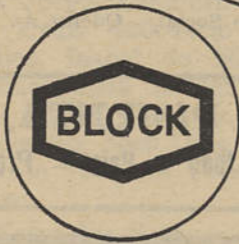
HANDY
cantoneiras



HANDY
divisórias



HANDY
móveis



HANDY
paletização



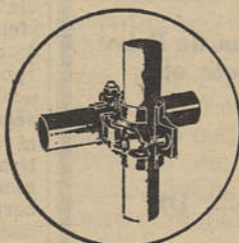
HANDY
perfis decorativos



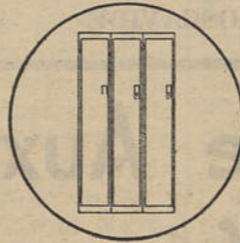
HANDY
refeitórios



HANDY
super-mercados



HANDY
TUBUS-andaimes



HANDY
vestiários

Preocupamos-nos em acompanhar o progresso.
Procuramos contactar directamente o nosso público.
Por isso estamos agora em Faro.
Na Estrada de Nossa Senhora da Saúde.
Junto da Escola Preparatória.
Com o telefone 2 45 85 .
No Algarve, acompanhando o progresso.
No Algarve, preparando o futuro.

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

Os interesses fundamentais do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

magnífico acesso ao Algarve foi estudado em 1967 pela Junta Autónoma das Estradas em substituição e como variante do actual traçado Almodôvar-Barranco do Velho-S. Brás de Alportel-Faro. O seu custo está orçado em 267 500 contos e constituiria, como se diz no Plano: «Realização de um conjunto de obras de interesse especial, exigidas, nomeadamente, pela necessidade de resolução de problemas respeitantes a itinerários principais pelo desenvolvimento do Turismo e pela recente construção da Ponte Salazar, já propostas para a inclusão no Plano Intercalar de Fomento».

Esta variante da E. N. n.º 2, recomenda-se agora com mais intensidade, porquanto o troço desta estrada entre Almodôvar-Faro, carece de uma reparação ou regularização integral e será de meditar se vale a pena optar por esta reparação ou construir aquela.

Não há dúvida que Faro é bem a capital do Algarve, magnificamente servida pelo seu aeroporto sensivelmente de quase tanto movimento como o de Lisboa, e não deverá continuar a afirmar-se que

a capital da Província mais turística de toda a metrópole, não tem uma conveniente estrada de acesso ao centro e norte do País.

Se, na realidade, se fala tanto em auto-estradas para o Norte, por que razão se está a esquecer a zona que é, no continente, a mais procurada pelos estrangeiros, a mais bela para os que nos visitam? As grandes sumidades do Mundo, os grandes escritores, os autores mais célebres, procuram com afino e acentuada opção o Algarve, para aqui passarem as suas férias e repousarem em ambiente saudável e idílico, saindo encantados com o clima, com o maravilhoso sol, sem igual no Mundo, com o rendilhado da costa desta privilegiada região.

Dentro em breve, toda a produção de fruta do Algarve, conhecida em Lisboa e noutros pontos do País pela sua temporaneidade, toda a produção mineira algarvia, toda a cortiça que marcha para os portos e, em especial, a produção de cimento da fábrica do Algarve, ver-se-á impossibilitada de prosseguir para os centros de consumo, pelo estado lamentável em que se encontra a estrada que liga a Província a Lisboa, com especialidade no trajecto Almodôvar-Faro, que é, incontestavelmente o pior de todos.

Em vez de se gastarem novas centenas de milhares de contos numa reparação que nunca poderá ser perfeita nem razoável, porque não optar pela construção da variante, que economizaria em relação ao actual troço, cerca de 30 quilómetros, construídos em terreno de fácil trato em 50% de extensão, de terreno ligeiramente ondulado em 35% e apenas em 15% de terreno difícil?

Que o Algarve seja mais olhado e encarado pelos poderes públicos

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONESES
- (De Parede, Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELECTRICO — CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO, 56-A TELEFONE 24883 FARO

NOVOS CORPOS GERENTES

UNIAO DESPORTIVA E RECREATIVA SAMBRAZENSE

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1972/73 do Clube União Desportiva e Recreativa Sambahrense, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Francisco Uva Sancho; secretários, José Gabriel Clara Neves e Eugénio Domingos Gonçalves Viegas.

Direcção — presidente, José Inácio Rosa; vice-presidentes, José Rosa Dias, Emílio Martins Eusébio Rodrigues e Alberto Rosa dos Santos; secretários, Cesarina Maria Gago Belchior e Etelvina Estelita de Sousa Pedro; tesoureiros, Eusébio de Sousa Domingos e José Manuel de Jesus Costa; vogais, António dos Santos Botinas, José dos Santos Gonçalves, Joaquim Rosa Carvalho, Francisco Américo da Silva Neto, António José de Sousa Carvalho e João Neves Dias.

Conselho fiscal — presidente, António Dias de Sousa Correia; secretário, Abílio João Gonçalves; relator, João Gago Patinha.

como uma parte integrante do património nacional, dando-se-lhe as infra-estruturas que o actual investimento de capitais nacionais e estrangeiros recomendam, são os nossos mais veementes desejos.

R. P.

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

Curso de Auxiliares de Enfermagem

A Escola de Enfermagem de Faro comunica a todos os interessados no Curso de Auxiliares de Enfermagem que do dia 15-8-972 ao dia 15-9-972 estão abertas as matrículas para a frequência do Curso, devendo as candidatas apresentar na Secretaria da Escola um requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora em meia folha de papel selado nos termos seguintes:

Nome....., Estado....., nascido em...../...../....., na freguesia de....., Concelho de....., Distrito de....., Filho de....., e de....., residente em....., habilitado com....., portador do bilhete de identidade n.º....., passado pelo arquivo de identificação de....., em...de...de 19...., requere a V. Ex.ª se digne admiti-lo à frequência do Curso de Auxiliares de Enfermagem

Pede deferimento

Faro,.....de.....de 1972

(Assinatura do requerente)

Além deste requerimento deve apresentar os seguintes documentos:

- Documento comprovativo das habilitações literárias.
- Certidão narrativa completa de registo de nascimento.
- Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 12 fotografias tipo passe.
- Micro-radiografia e boletim de Sanidade.

Aproxima-se nova edição do Concurso das Construções na Areia

Mais uma vez o «Diário de Notícias» promove o Concurso das Construções na Areia, iniciativa que entusiasma milhares de crianças de Norte a Sul do País.

No Algarve, o certame desde há muito é realização obrigatória no calendário estival, sendo o calendário o seguinte, no mês de Setembro:

Lagos, dia 13, às 12 horas; Tavira, dia 15, às 18 horas; Monte Gordo, dia 18 às 17 horas; Faro, dia 21, às 17 horas; Quarteira, dia 22, às 9 horas; Armação de Pêra, dia 25, às 11,30; Prala da Rocha, dia 27, às 11 horas.

As inscrições, podem ser feitas nos Postos de Informação da Comissão Regional de Turismo.

Casa de Vinhos e Petiscos

Trespasa-se

Serve para qualquer Ramo de negócio.

Rua Santo António, 95 — FARO.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Gabral
Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente — Tel. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Viajante

Precisa-se para armazém de mercearias, com carta de condução.

Resposta a este jornal ao n.º 15741.

COMPREM

J. Pimenta, SARL

APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE

200 CONTOS

LOCAIS
DE
CONSTRUÇÃO

Sugestão:

Para umas FÉRIAS
ECONÓMICAS
utilize os nossos
excelentes
APARTAMENTOS
TURÍSTICOS

LISBOA
AMADORA
REBOLEIRA
PAÇO DE ARCOS
CASCAIS
COIMBRA
PORTO
LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843
Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País — Procure o agente da sua localidade

O NOTICIÁRIO que os algarvios dispensam

(Conclusão da 1.ª página)

desencantos, lá ia fazendo, semana a semana, uma coisa que me parecia maravilhosa: o jornal. A sexta-feira à tarde, quando me chegava às mãos o primeiro exemplar, tinha (pobre de mim!) o orgulho de quem acabou uma grande obra. Mas, na segunda-feira, lá vinha de Lisboa a carta de José Barão — uma crítica completa, que descia aos infimos pormenores, por vezes até com certa rispidez. No momento, desconsolava-me. Hoje sei que foi assim que aprendi.

As palavras, dizem, são como as cerejas. Comecei a falar deste assunto (que daria para encher umas largas colunas) e quase me ia esquecendo do tema que escolhi para hoje. No entanto, julgo indispensável tudo o que ficou escrito atrás, não só para os leitores que porventura ainda se lembrem do meu nome como também para os novos — aqueles que importa vão tomando consciência dos problemas algarvios e, simultaneamente, identifiquem quantos, ao longo dos anos, se têm neste jornal, exposto às incompreensões, à malquerença, ao ódio até, a que sempre se sujeitam todos os que, com firmeza e independência perante os diversos poderes instituídos, defendem soluções que se lhes afiguram as mais consentâneas com os interesses de uma sociedade que se pretende seja cada vez mais livre e esclarecida.

Ora, o meu tema de hoje refere-se ao chamado «Noticiário Algarvio», que o Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional difunde diariamente. Ocasionalmente, tive oportunidade de ouvi-lo algumas vezes durante a minha permanência no Algarve. Estou a lembrar-me, por exemplo, da edição de 14 de Agosto, segunda-feira: o locutor, depois de anunciar que «haverão» festas em Querença, etc., e de revelar que, nas festividades de Castro Marim, «teve lugar esta tarde a solene procissão e terá lugar à noite o grandioso arraial», dedicou todo o resto do tempo que tinha à sua disposição (mais de vinte mi-

nutos) a fazer publicidade do espectáculo da eleição da «Miss Algarve 1972» que, nessa mesma noite, decorreria na Esplanada S. Luís Parque, em Faro.

São apenas estas as notícias de um dia algarvio, em plena estação turística, quando a Província se encontra superlotada de visitantes e algumas povoações (como tive oportunidade de verificar em Armação de Pêra) lutam com tremendas dificuldades: falta de pão, de água, de géneros alimentícios, etc.? Para dar notícias tão escassas e tão cozinhadas será necessário ofender tão gravemente a gramática (caso do *haverão*) ou recorrer tão insistentemente a galicismo (caso do *teve lugar*)? Para dar notícia do deplorável espectáculo da eleição de uma «miss» será necessário perder vinte minutos de um tempo precioso, apresentando como grandes estrelas alguns nomes do decadente nacional-cançonetismo que nessa noite iriam actuar (casos de José Cheta, Alice Amaro, Fernando Farinha, Manuel Vargas, etc.)?

Se acrescentarmos que a tudo isto se junta o péssimo processo de fazer rádio que é interromper as canções para as piadas do locutor, teremos uma ideia, ainda que pálida, do mau aproveitamento que o Emissor Regional do Sul faz da meia-hora que a Emissora Nacional põe à sua disposição. Estou convencido de que os algarvios dispensam de bom grado este *noticiário*.

Torquato da Luz

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAMA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Consórcio Luso-Hispano-Italiano

Foi largamente divulgada a notícia de que o Conselho de Ministros, tendo apreciado os resultados do concurso público aberto para a construção de auto-estradas, deliberou, em 25 de Julho do ano corrente, fazer a adjudicação provisória da concessão ao concorrente n.º 1 (Consórcio Técnico-Financeiro Brisa), de acordo com o parecer da Comissão Técnica encarregada do estudo das propostas apresentadas.

Reportando-se a essa notícia, pretende o Consórcio Luso-Hispano-Italiano, concorrente n.º 2 do aludido concurso, esclarecer determinados aspectos, o que aliás faz sem prejuízo do seu muito e devido respeito pela decisão do Governo e da consideração que lhe merece o Consórcio adjudicatário.

1. Tem-se, justificadamente, por ilegal a adjudicação provisória da concessão ao Consórcio Brisa.

Com efeito:

a) Entre 6 de Junho e 24 de Julho do ano em curso, durante a fase de apreciação das propostas, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano tomou a iniciativa de contribuir para um amplo esclarecimento de questões, umas de natureza jurídica e outras de natureza técnica ou económico-financeira, cuja resolução correcta se lhe afigurava — e continua a afigurar-se-lhe — imprescindível para que a deliberação sobre a adjudicação fosse conforme à lei e a mais adequada ao interesse público.

No âmbito dessa iniciativa, e no que respeita especialmente às questões de natureza jurídica, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano apresentou ao Governo, através do Senhor Ministro das Obras Públicas, pareceres dos seguintes Professores e Assistentes de ambas as Faculdades de Direito portuguesas: Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos, Prof. Doutor Adriano Vaz Serra, Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró, Prof. Doutor António Ferrer Correia, Profs. Doutores Eduardo Correia e Jorge Figueiredo Dias, Prof. Doutor Fernando Olavo, Prof. Doutor Fernando Pessoa Jorge, Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz, Prof. Doutor Inocência Galvão Telles, Isabel de Magalhães Collaço, João de Matos Antunes Varela, José de Oliveira Ascensão, José Dias Marques e José Joaquim Teixeira Ribeiro.

Teve assinalado êxito o «II Festival de Cinema Amador de Portimão»

Teve a presença de dezenas de concorrentes, o «II Festival de Cinema Amador de Portimão», organizado pelo Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, Câmara Municipal de Portimão, Federação Portuguesa de Cinema de Amadores e outras entidades.

O júri atribuiu os seguintes prémios: Documentário: 1.º, «Arroz negro», de José Madeira; 2.º, «Lodo», de Francisco Bastos. Enredo: 1.º, «O ovo», de Vasco Pinto Leite; 2.º, «A bicicleta», de Vasco Branco. Fantasia: 1.º, «Todos os dias o crucificamos», de Vasco Branco; 2.º, «O bosque encantado», de Vasco Branco.

Liquidação de um Seguro

Tivemos conhecimento de que no dia 7 do corrente foi, pelos colaboradores da Companhia de Seguros Império, srs. Venâncio Lopes e Joaquim Olímpio, entregue à Sr.ª D. Maria Virgínia Botelho, residente na Conceição de Tavira, a quantia de cerca de 23 mil escudos, importância de um seguro de vida efectuado naquela Seguradora pelo Esposo, falecido subitamente em Dezembro, p. p. O falecido deixou 2 filhos menores, um dos quais de tenra idade.

les, Prof.ª Doutora Isabel de Magalhães Collaço, Prof. Doutor João de Matos Antunes Varela, Prof. Doutor José de Oliveira Ascensão, Prof. Doutor José Dias Marques, Prof. Doutor José Joaquim Teixeira Ribeiro, Prof. Doutor Manuel Cavaleiro de Ferreira, Prof. Doutor Nuno Espinosa, Prof. Doutor Rui de Alarcão, Dr. Jorge Miranda, Dr. José Manuel Sérvulo Correia e Dr. Rui Machete.

Estes pareceres foram acompanhados de cartas dirigidas pelo Consórcio Luso-Hispano-Italiano ao Senhor Ministro das Obras Públicas em 6, 21, 27 e 30 de Junho e 3, 6, 10, 17 e 24 de Julho do ano em curso, em que o Consórcio solicitou reiteradamente a atenção do Governo para a importância das questões jurídicas em causa, respeitantes aos limites legais da adjudicação da concessão que teria por objecto a maior obra já realizada em Portugal Continental.

b) De entre os aludidos juriscultores, debruçaram-se directamente sobre questões jurídicas suscitadas pelo conteúdo da proposta apresentada pelo Consórcio Brisa os Senhores Profs. Doutores Afonso Rodrigues Queiró, António Ferrer Correia, Fernando Pessoa Jorge, Guilherme Braga da Cruz, Inocência Galvão Telles, Isabel de Magalhães Collaço, João de Matos Antunes Varela, José de Oliveira Ascensão, José Dias Marques e José Joaquim Teixeira Ribeiro.

Estes dez Mestres de Direito concluíram unanimemente no sentido de que a proposta do Consórcio Brisa é incompatível com disposições imperativas e essenciais do Caderno de Encargos, donde resulta a manifesta ilegalidade da adjudicação da concessão ao dito Consórcio, por força do estabelecido no n.º 2 do artigo 1.º do Programa do Concurso e restantes preceitos aplicáveis.

c) As violações do Caderno de Encargos cometidas na proposta do Consórcio Brisa, não se restringem aliás, de modo algum, a aspectos instrumentais ou de somenos importância para a realização do interesse público, antes respeitam a matérias decisivas para a comparação do mérito das propostas, do ponto de vista dos interesses dos utentes das futuras auto-estradas e, em geral, dos interesses da colectividade.

d) E seria absolutamente irrelevante que o Consórcio Brisa tivesse vindo, posteriormente ao acto público de abertura das propostas efectuado em 8 de Fevereiro de 1972, declarar-se pronto a cumprir qualquer uma das obrigações impostas pelo Caderno de Encargos, que esse concorrente desrespeitou na sua proposta.

Tratar-se-ia, com efeito, de alterações da proposta, efectuadas quando o concorrente já conhecia o conteúdo das ofertas dos outros. Tais alterações são obviamente inadmissíveis num concurso desta natureza, o que, aliás, expressamente referem muitos de entre os juriscultores acima indicados.

Nem outra conclusão seria possível, sem se fazer tábua rasa do princípio da igualdade de tratamento dos concorrentes.

2. Por outro lado, e no que respeita aos aspectos técnicos e económico-financeiros em causa, não pode deixar de admitir-se, como altamente provável, que a deliberação tomada pelo Conselho de Ministros, adjudicando provisoriamente a concessão ao Consórcio Brisa, assente em deficientes informações prestadas ao Governo, nomeadamente, sobre as matérias analisadas pela Comissão Técnica encarregada do estudo das propostas.

Na verdade:

a) Durante a fase de apreciação das propostas, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano apresentou ao Senhor Ministro das Obras Públicas, além dos pareceres elaborados pelos aludidos juriscultores, três estudos de carácter técnico e económico-financeiro, incidindo, em particular, sobre o conteúdo das propostas do Consórcio Luso-Hispano-Italiano e do Consórcio Brisa, cujo mérito, absoluto e relativo, apreciaram.

São autores de um desses estudos os Senhores Profs. Engenheiros Armando Campos e Matos e Aristides Guedes Coelho (ambos professores da Faculdade de Engenharia do Porto, de que o primeiro é director) e o Senhor Doutor Rui da Conceição Nunes (professor da Faculdade de Economia do Porto). Os dois restantes estudos em referência foram elaborados, um pelo Senhor Prof. Dr. Engenheiro Giuseppe Rinaldi (professor da Universidade de Bari e ex-Director-Geral da Azienda Autonoma Strade Statali Italiane) e o outro pelo Senhor Eng. Marc Benoit (Presidente e Director-Geral de Projectos da «Tecsult International Limited», que tem sido consultado sobre a apreciação de projectos de auto-estradas e estudo dos correspondentes problemas financeiros, por vários Governos, nomeadamente pelos Governos canadiano, israelita e mexicano, além do Banco Mundial).

Todos estes especialistas se pronunciaram, sem reticências, no sentido de que as propostas do Consórcio Luso-Hispano-Italiano são mais favoráveis ao interesse público do que a proposta do Consórcio Brisa, tanto por motivos de ordem técnica como de ordem económico-financeira. Por outro lado, os ditos especialistas acentuaram que a proposta do Consórcio Brisa encerra graves riscos e inconvenientes para os interesses dos utentes das auto-estradas e da colectividade em geral, quer no plano técnico quer no económico-financeiro.

b) Consigne-se ainda que, já posteriormente à adjudicação, foi ultimado outro estudo sobre a mesma matéria, este da autoria do Senhor Prof. Dr. Engenheiro Hans Grob, da Universidade Técnica de Zurique, que inteiramente corrobora o carácter mais vantajoso, para o interesse público, das propostas do Consórcio

Vende-se

Casa, com chave na mão, pronta para 1.º andar, com 3 quartos, casa de jantar, sala de espera, cozinha, sala de banho e um grande quintal. Na Rua D, n.ºs 11-13, sítio do Matadouro — Vila Real de Santo António — Trata o próprio no mesmo local.

Caixeiros

Com conhecimentos do ramo, com ou sem carta de condução, admite Armazém de Produtos Químicos e Farmacêuticos, em Faro. Correspondência ao Apartado 17 — FARO.

VIVEIRO DA BACELADA—Sítio da Maragota—Fuseta
Para conhecimento dos seus estimados clientes informa que dispõe de Laranjeiras, Tangerineiras, Tângerias, Limoeiros e outras fruteiras, assim como semente de cebola Valenciana.
Av. Comb da Grande Guerra, 17-2.º — Olhão.

Luso-Hispano-Italiano e os graves riscos e inconvenientes para a adequada realização desse interesse, emergentes da proposta do Consórcio Brisa.

3. Porque, como resulta do exposto, tem por claramente ilegal a adjudicação da concessão ao Consórcio Brisa e porque, por outro lado, conserva a arreigadíssima e bem fundada convicção de que as suas propostas satisfazem melhor o interesse público, o Consórcio Luso-Hispano-Italiano reserva-se a faculdade de, dentro do prazo legal de que dispõe, interpor recurso contencioso da mencionada deliberação tomada em 25 de Julho pelo Conselho de Ministros. Isto mesmo comunicou já ao Governo, através do Senhor Ministro das Obras Públicas, por carta de 10 do corrente mês.

Espera o Consórcio que aquela iniciativa, além de responder ao legítimo exercício de um inegável direito, não deixará de ser entendida também como um contributo, que pretende ser válido e construtivo, para a mais adequada satisfação do interesse público. Com efeito, desse modo se proporcionará ao Estado, através do órgão judicial competente, a oportunidade de, de acordo com a melhor tradição da Administração Pública Portuguesa, repensar as exigências desse interesse no caso concreto, não obstante a ponderação já feita pelo Governo, de que resultou a referida adjudicação provisória.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



Faz-se demasiado tarde a recolha do lixo

ERAM quatro e trinta da tarde quando, na quarta-feira, ao transarmos junto ao Estádio Padinha vimos que se fazia a recolha do lixo. Aquilo que deveria ser feito às primeiras horas do dia, era feito quando um sol abrasador havia «acariciado» os depósitos de recolha ou baldes do lixo.

Situação verdadeiramente anómala que se deseja tenha cabal e efectiva solução. Certo é que a vila, como um polvo, estendeu os seus braços e criou uma dimensão que provoca este e outros problemas. Mas não menos certo que é atentatório da higiene e da saúde públicas o «oficializar-se» a permanência dos lixos na via pública até hora tão tardia! A par do cheiro nauseabundo que começa a sentir-se, o aparecimento de moscas varejeiras é sintomático do mau serviço que se está a prestar. Se por um lado é espectáculo pouco agradável este de ver o camião do lixo procedendo à sua recolha às 16,30, não é menos grave, pelos prejuízos que pode causar à saúde, numa época em que o espectro da poluição domina as gentes.

Dáqui que se apele para o Município no sentido de ser encontrada a solução que mais convenha para pôr termo a este estado de coisas, tendo em vista uma maior e melhor salubridade de Olhão.

Maria Armanda

Vende-se

Loja em Faro, já alugada. Resposta ao Apartado, 154 — FARO.

Rapariga
Activa, inteligente, com 17-19 anos e com alguns conhecimentos de Inglês pretende-se, para ajudar em casa de senhora e cavalheiro ingleses, parte do tempo na sua vivenda em Albufeira e parte na residência em Inglaterra. Bom ordenado e condições. Excelente oportunidade para rapariga activa que goste de viajar e aprender inglês.
Entrevista será arranjada em Lisboa ou no Algarve.
Resposta a este jornal ao n.º 15 745.

Actualidades desportivas VELA

Teve numerosos concorrentes a «III Semana Internacional» realizada em Lagos

Decorreu em Lagos, a «III Semana Internacional de Vela» e ainda o III Troféu Shell, que alcançaram este ano grande brilhantismo, pois na primeira estiveram presentes 128 barcos das várias classes e 88 no Troféu. Dos 128 barcos presentes, muitos eram franceses, espanhóis e portugueses.
Em quase todas as classes, especialmente na Snipe, cujo campeonato nacional ali se efectuou, estava largamente representada a frota de vela do Norte do País, assistindo o secretário geral da Classe em Portugal, velejador sr. Rui Moreira. Do país vizinho também esteve presente o secretário daquela classe, sr. Artur Delgado, do Club Náutico de Madrid, muito conhecido no nosso País, onde passou a sua juventude, bem como a esposa, antiga nadadora do SAD.
Todas as regatas foram duramente disputadas e em parte também prejudicadas, por vento forte do quadrante Norte, que provocou enorme série de virancos, felizmente sem consequências, dada a boa organização de segurança e a preciosa colaboração da nossa Marinha de Guerra, que teve sempre prontos três barcos rápidos.
Mais uma vez ficou demonstrado que a Baía de Lagos é dos melhores locais do Mundo, para a realização das importantes competições da vela internacional, estando de parabéns, pela magnífica organização, o Clube de Vela de Lagos.
O júri, a que presidiu o sr. Américo Lapió, estabeleceu as seguintes classificações:
Vauriens: 1.º, António Roquete e Maria Manuela Roquete, do Clube de Vela Atlântico; 2.º, Manuel Gonçalves Soares e Nani Teles, do Sport Clube do

CICLISMO

XXV Volta a Portugal em Bicicleta

Prossegue com entusiasmo a 35.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta. As primeiras tiradas foram ganhas por:
1.ª etapa (Pista das Antas, 4,5 kms) — Manuel Gomes, F. C. Porto, 5 m, 38 s (média: 41,928 km/h).
2.ª etapa (Porto-Guimarães, 118 km) — Juan Jerez, Messias, 2h, 45 m 49 s (média: 40,805 km/h).
3.ª etapa (Circuito de Vila do Conde, 30 km) — Manuel Gomes, F. C. Porto, 35 m 9s (média: 51,209 km/h).
4.ª etapa (Vila do Conde-Braga, 85 km) — Firmino Bernardino, Sporting, 1 h, 29m 35 s (média: 35,510 km/h).
5.ª etapa (Braga-Pedras Salgadas, 145 km) — Veneslau Fernandes, Benfica, 4h, 2m 55 s (média: 35,800 km/h).
6.ª etapa (Pedras Salgadas-Seia, 196 km) — Doyen (Macleira).
A Volta chega amanhã ao Algarve com a etapa Setúbal-Lagos, na distância de 228 quilómetros (a mais extensa de todas). Até final teremos as seguintes etapas:
Lagos-Tavira (111 km); Pista de Tavira; Tavira-Loulé, 34; Loulé-Montemor-o-Novo, 210; Montemor-o-Novo-Enxendres, 147; Enxendres-Abrantes, 69; Abrantes-Penhas da Saúde, 183; Castelo Branco-Santarém, 192; Santarém-Sintra, 111; Sintra-Lisboa, 25 km.

Torneio internacional «Cidade de Tavira»

Organizado pelo Ginásio Clube de Tavira, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, realiza-se hoje e amanhã o torneio internacional «Cidade de Tavira».

A prova está despertando invulgar interesse, contando-se como certa a participação de velejadores portugueses, espanhóis e ingleses.

HIPISMO

Terá a participação de muitos e conhecidos cavaleiros, o Concurso Hípico Internacional da Penina, a realizar de 31 de Agosto a 4 de Setembro.

Volta a disputar-se o Concurso Hípico de Vilamoura

O Centro Hípico de Vilamoura, vai promover, mais uma vez, o Concurso Hípico de Vilamoura, que decorrerá no campo de obstáculos daquele centro, de 6 a 10 do próximo mês.

Além das tradicionais provas de concurso, de ensino e de alta escola, realizam-se este ano, corridas de trote atrelado e uma curiosa apresentação de carros típicos do Algarve, puxados a cavalos ou mulas.
Os prémios ascendem a 80 contos.

PESCA DESPORTIVA

Concurso internacional na costa algarvia

Regista já algumas dezenas de inscrições o Concurso Internacional de Pesca ao Corrico, organizado pelo Imortal Desportivo Clube, de Albufeira. A prova, que está dotada de muitos e valiosos prémios, disputa-se amanhã entre a Meia Praia e o Vale do Lobo.

XVII Internacional de Sagres

Continua a registar elevado número de inscrições, o 17.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, organizado pelo Portimonense Sporting Clube. A competição disputa-se em 27 deste mês, encerrando as inscrições na véspera.
A prova decorrerá em Sagres, desde a praia da Salema até à margem esquerda da ribeira da Carrapateira.

TENIS

Termina amanhã o Torneio Internacional da Praia da Rocha

Organizado pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha, decorre desde quinta-feira o Torneio Internacional de Ténis que reúne elevado número de concorrentes.
O certame termina amanhã, realizando-se no Hotel Algarve a distribuição dos prémios.

A Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, realiza amanhã, na Praia da Rocha, uma prova de motonáutica para o Campeonato Nacional, que se denominará «Foz do Rio Arade».

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

A PROTECÇÃO DA NATUREZA

A protecção da Natureza não deve estar confiada apenas aos técnicos. Aliás, todos nós, e por qualquer forma, interferimos na conservação dos recursos naturais.

Na verdade, se arrancarmos as árvores das vertentes das serras, estamos a provocar a erosão e o empobrecimento do solo; se semearmos, durante anos consecutivos, as mesmas terras, sem as estrumar, essas terras, outrora férteis, deixarão de produzir; se utilizarmos insecticidas sem controle nem moderação, matamos não só os insectos causadores das pragas, mas também as aves que deles se alimentam, assim como os mamíferos e quase toda a vida animal; se pescarmos abusiva ou criminosamente, os rios e os mares despovoam-se dos peixes de que nos alimentamos; se lançarmos, nos cursos de água, os esgotos e detritos das explorações agrícolas e das fábricas, matamos os peixes e envenenamos as águas com que regamos as hortas e os pomares.

O que fica dito é bem elucidativo de que todos temos, de facto, um papel a desempenhar na protecção da Natureza e na conservação dos recursos naturais.

A MÁQUINA AO SERVIÇO DA AGRICULTURA

Estamos em plena época do corte de eucaliptos. Lembra-se que a execução desta operação à serra mecânica, além de menos onerosa, permite uma maior perfeição de trabalho, do que se for feita a machado.

Para evitar a acumulação de água das chuvas e, assim, se contrariar o aparecimento de doenças, devem os cortes ser praticados de modo que a toija fique com a superfície de corte inclinada.

EM DEFESA DA FLORESTA

Com a estação quente e seca, aumenta nas matas o perigo de deflagração dos incêndios. De facto o risco do fogo é tanto maior quanto mais baixa é a humidade atmosférica e mais elevada a evaporação do solo.

Quando a humidade relativa do ar desce abaixo dos 30%, é já muito grande a possibilidade de ocorrerem fogos nos povoamentos florestais. Por outro lado, sempre que, durante um período de tempo suficientemente longo, a evaporação excede o quintuplo da quantidade de chuva caída, também passa a ser muito elevado o risco do fogo.

E agora que devem redobrar os cuidados a ter na prevenção dos fogos florestais.

CUIDADOS A TER COM OS ANIMAIS

E agora, alguns aspectos pecuários. Cada fase da vida das aves requer os seus cuidados próprios, no que diz respeito à alimentação, ao ambiente e às medidas profiláticas. Esquecer estas realidades, é esquecer que a avicultura se faz para dar lucro e não prejuízo.

A carne que comemos deve ser, sempre, sujeita à inspecção de um médico-veterinário. Isto, porque a carne pode ser portadora de doenças várias, entre as quais avultam moléstias parasitárias bem conhecidas. E, por exemplo, o caso de algumas ténias que se instalam no intestino das pessoas depois destas terem comido carne de porco ou de vaca na qual existiam formas de desenvolvimento da ténia.

Quando um porco tem chiveira, a sua carne, ao ser ingerida, está apta a transmitir-nos a ténia. Há, pois, que ter cuidado e não consumir carne sem que esta tenha sido devidamente inspecionada.

Loulé. De facto, reside em Loulé e trabalha em Faro nos C. T. T., mas tem o seu coração em S. Brás de Alportel. Nas Mealhas goza as férias, caloroso o caminho da sua infância. E um sítio onde se respira sossego, paz e bucólica tranquilidade espiritual. Habitantes das Mealhas: aqui fica o apelo vibrante da vossa pa-

Sem Dizer AVONDE...

Conforme informou o jornal «República», a água da fonte pública de Paderne está a ser vendida.

Diz-se naquele diário que um padernense morador a 1000 metros de distância da fonte paga 70\$00 por cada 3 metros cúbicos de água...

Não vale a pena dizer mais nada. — C. A.

Investigação literária

Esteve no Algarve o dr. Jaime Alem- parte, historiador e professor de língua e literatura espanhola na Universidade de Frankfurt, que trabalha na apresentação de um estudo sobre Santa Maria de Faro, em relação com a 183.ª das «Cantigas de Santa Maria».

Amiantos

PARA TODAS AS APLICAÇÕES
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

BRISAS do GUADIANA

Será que o Verão é Agosto?

MESMO sem ponte, teria dado que falar este Agosto agora prestes a bater à asa. Com «pontes», tem sido um caso sério para muitíssima gente, pois transformou em supercaos o que já estava no caos. Já se sabe, claro está, que a «ponte» ainda não foi a do Guadiana, que essa está para bem tarde, mas a resultante do feriado de 15 de Agosto, em ligação com o fim de semana que o antecedeu. Muitíssima gente quis aproveitar a «ponte» e grande parte dela quase se «secou» nas várias horas de espera para atravessar o Guadiana, com bichas de centenas de metros de extensão nas duas margens não obstante a boa vontade do funcionalismo luso-espanhol, que não chegava, no entanto, para dar vazão à avalanche. Mas a «ponte» ainda teve outros efeitos: acabou com o pão, o leite, e toda a espécie de alojamentos na Vila Pombalina, onde se mendigava um quarto para dormir, por ele oferecendo, até, desentusos ou tresentos escudos. Nos restaurantes os que chegavam mais cedo eram mesmo obrigados a comer mais depressa, ante os expressivos olhares de quantos, a pé firme, aguardavam a vez de comer alguma coisa. Nas esplanadas dos cafés, era difícil conseguir uma mesa vaga, e quando uma vagava, logo acorriam numerosos interessados. Em algumas bombas, esgotou-se a gasolina.

Claro que todo o Agosto tem sido um problema, uma «ponte» quase permanente, para os que estão e para os que vêm, pois, embora as carências sejam de todos os anos, e haja delas concludente experiência, todos os anos essas carências voltam a repetir-se, e voltarão, naturalmente. Fora da «ponte», porém, a culpa também é dos que teimam em escolher Agosto como o mês obrigatório para a estadia no Algarve.

Que este ano, por sinal, no capítulo climático, tem sido Agosto o de melhor cariz. Mas num Verão algarvio normal, quantos Julho e Setembro não igualam ou superam os Agostos, sem as complicações de alojamento e alimentação que os Agostos sempre trazem!

O MUSEU QUE SE DESEJA PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Foi há já um bom par de meses que nestas colunas manifestámos regozijo por termos quase concluídas as obras do imóvel destinado a museu em Vila Real de Santo António, na ala do edifício da Câmara Municipal onde antes funcionava a cadeia comarcã. A nossa alegria justificava-se no facto de termos a possuir mais um trunfo, além das belezas naturais, do sol e do mar de Monte Gordo, para oferecer ao turista que viamos deambulando em permanente procura pelas ruas da vila e se nos queixava do vazio notado sempre que deixava a vizinhança das doiradas areias montegordinas.

O museu — pensávamos — seria em breve aberto ao público, uma vez concluídas as obras e estudada a adaptação das instalações e a distribuição das colecções, tapando, de algum modo, a lacuna existente e evitando que continuasse a supor-se que, na verdade, não havia mais nada onde o turista pudesse entreter-se, fora, claro está, do ambiente dos cafés ou das boites, nem a todos agradável para uma permanência mais ou menos prolongada.

Dizem-nos agora que a abertura se verificará dentro de poucos dias, e, sendo assim, até se nos afigura que essa abertura, com o pouco ou muito de que se dispusesse, podia influir, estimulando-as, em algumas ofertas ou cedências que lhe valorizassem o património.

Há dias, uma senhora francesa com quem tivemos ensejo de trocar algumas palavras, disse-nos que «gostava muito disto, mas o mar e o sol não eram tudo, pelo que teria de abreviar o regresso». Considerando o caso desta senhora, vemos que a existência do museu talvez não chegasse para retardar-lhe a partida. Mas outras, e outros, decerto existem que o procuram e nele encontrariam motivo de interesse, a ajudar a permanência.

Convencidos de que do nosso regozijo por uma próxima abertura do museu de Vila Real de Santo António, comungam quantos na realidade se interessam pelo progresso e bom nome da vila e de entre estes, em primeiro lugar, quem, entre nós, tem o encargo de selar e dar seguimento a assuntos desta natureza, votos fazemos para que em breve esteja concretizado o que tão grato nos seria ter visto concluído antes de se entrar neste Verão de 1978.

S. P.

DAS MEALHAS (S. BRÁS DE ALPORTEL) SAI UM APELO PARA A RECONSTRUÇÃO DOS CAMINHOS

por F. Clara Neves

LEMBRAM-SE da Esperancinha das Mealhas? Pois claro, quem não se recorda dessa e de outras jovens que vinham à escola, na vila, e viviam nesse sítio de caminhos ásperos e pedregosos, hoje melo despovoado.

Tive o grato prazer de receber a sua visita, que foi um momentâneo desbobinar de recordações e de saudosas amizades, sem protocolos, convencionalismos ou pieguices a empaná-las. Ela — assevera-me — foi tocada por uma varinha mágica que a inspirou, quando descobriu as precárias condições das vias de acesso ao sítio da sua meninice e adolescência. Como boa são-brasense não esqueceu o seu cantinho e, de súbito, sente-se galvanizada por sublime iniciativa. Na esteira da sua concretização, começou imediatamente a efectuar determinadas diligências, percorrendo já Seca e Meca e, se for preciso, os Vales de Santarém...

Na sequência dos seus propósitos, sondou empreiteiros, mestres de obras, em suma, pessoal especializado. Contactou também o presidente da Câmara Municipal que gentilmente apreciou as suas pretensões, «arrancando-lhe» ela a promessa de que técnicos competentes se debruçariam sobre o assunto, elaborando um estudo e relatório que visse a comparticipação do Estado. Recebida, aliás, em todos os gabinetes com deferência e compreensão, está positivamente obcecada pela ideia que deseja materializar.

E neste estado psicológico que se enquadra a sua visita. Veio solicitar por meu intermédio a preciosa colaboração do Jornal do Algarve que, segundo me confessa, muito aprecia. Garanti-lhe que problemas desse género, com vista à defesa dos interesses locais, são o pão nosso de cada dia, e que, neste âmbito, achava a ideia excelente e dentro do propósito que sempre me animou.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio



Uma imagem que ficará histórica. Nixon e os dirigentes soviéticos brindaram com champanhe no final das suas conversações de Moscovo. Esta imagem será uma das que mais influirão na próxima campanha eleitoral norte-americana.

Um grupo algarvio de teatro vai actuar a Évora

EM Évora, e nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro vai realizar-se um festival de teatro, em que participam grupos cénicos amadores de vários pontos do País. Entre eles contam-se o Grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, com a peça «Woyzeck», de George Buchner, para adultos, e «O palhaço troca o Paço», para crianças; o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que representa «O albergue

nocturno», de Máximo Gorky, para adultos, e os «Titeres da Cachaporra», de Lorca, para crianças; o Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube, que apresenta «A vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança», de António José da Silva, o Judeu; o Conjunto Cénico Caldense, que representa «Morte e vida de Severina», de João Cabral Neto; os «Modestos», do Porto, que apresentam «Histórias para serem conta-

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Gurique»
(FOTOCÓPIAS)
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

das», de Oswaldo Dragun, e o Grupo Cénico da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar, com «Dente por dente», de William Shakespeare.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

24 Prémios
Grandes seguidos
distribuídos aos balcones da
Casa da Sorte
Extracção da semana finda:
2.º PRÉMIO — 26 686
600 CONTOS
3.º PRÉMIO — 10 208
250 CONTOS

....E TAMBÉM

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE FERRA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abóim Anonada, 84

Telex 84797

FARO

